

Em 1983 é organizado o Centro Evangélico de Missões – CEM, uma escola teológica que forma missionários, para trabalharem no ministério de missões em todo o mundo. O CEM está localizada em uma área rural de Viçosa, logo depois dos limites da UFV. As ações promovidas e desenvolvidas por essa instituição passam a ser a expressão mais visível na estratégia territorial da Igreja, pois as relações desenvolvidas no âmbito local tem em vista a expansão para além de seus limites da microrregião do município de Viçosa (Figura 3.18).



Figura 3.18: Pavilhão de aulas do Centro Evangélico de Missões – CEM
Foto: Renato Afonso Cota Silva (02 fev. 2007)

Ainda nesta década, em 1986, é fundada a segunda igreja presbiteriana da cidade, no bairro do Vale do Sol, a Igreja Presbiteriana do Vale do Sol (Figura 3.19). esta surge por uma necessidade de ampliar seu alcance territorial e, desta forma atender as pessoas que moravam em lugares mais distantes do primeiro templo. Com isso, a igreja alarga as ações evangelísticas e estende, a rede de relações de apropriação de espaços na trama urbana.



Figura 3.19: Igreja Presbiteriana do Vale do Sol
– a segunda igreja presbiteriana da cidade
Foto: Renato Afonso Cota Silva (02 fev. 2007)

A década de 90 se distinguiu pela expansão dos trabalhos evangelísticos para além dos limites do município de Viçosa, sendo Coimbra, Teixeiras, Ervália e Paula Cândido, os municípios vizinhos que passam a ser incorporados ao espaço de atuação da Igreja Presbiteriana de Viçosa. Membros da igreja e o pastor realizam ações de evangelismo nas escolas, apóiam o surgimento de congregações e fazem visitas constantes para orientação teológica e devocional.

Nestes municípios compreende-se que essas práticas contribuem para a formação e na afirmação de territorialidades e ao mesmo tempo, na ampliação territorial da presença IPV em esfera regional. Também nesta década, a revista *Ultimato* inicia a publicação de livros, recebendo vários prêmios. Outra conquista é que a revista passa a ter uma editora e apenas os trabalhos de impressão são feitos fora da cidade.

Em 2002 se consolida a organização do Projeto Água Viva, um trabalho de Missão Integral no Nordeste, que envolve dois objetivos primordiais: o primeiro consiste na evangelização dos nordestinos, e o segundo, que em parceria com Universidade Federal de Viçosa, desenvolve um programa de extensão universitária, no qual é fornecido apoio social e educacional às comunidades locais, para as quais são realizadas as viagens. São realizadas visitas e apresentação de peças teatrais evangelísticas, programas de recreação e educação infantil, assim como a projeção de filmes sobre a vida e o ministério de Jesus Cristo. A face social do projeto consta de oficinas e palestras educativas voltadas à orientação de

comunidades carentes, realização de bazar com venda de roupas usadas a preços módicos, distribuição de kits de limpeza pessoal (sabonetes, pastas e escovas dentais), entre outras iniciativas (ver Figura 3.20 e Apêndice C Figuras C.15, C.16, C.17 e C.18).



Figura 3.20: Equipe da 2ª viagem do Projeto “Água Viva”
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (2004)

No ano de 2004, é organizada mais uma instituição presbiteriana, a Comunidade Presbiteriana de Viçosa – CPV (ver Figura 3.21) localizada no Bairro João Brás, sendo está a terceira igreja presbiteriana da cidade. Do mesmo modo que a segunda igreja, esta não surge de divisões ou desentendimentos entre os membros, mas da necessidade das pessoas que freqüentavam a primeira ou a segunda igreja mas que residem em bairros mais distantes, além do propósito de evangelizar pessoas em bairros afastados da primeira e segunda igrejas. A CPV é mais um aspecto do processo de territorialização¹⁶ da Igreja, que está relacionado a outro processo, sendo esse o processo de produção e expansão da cidade.

¹⁶ “Como o processo de apropriação e controle, a territorialização se inscreve sempre num campo de poder, não apenas no sentido de apropriação física material (através de fronteiras jurídico-políticas, por exemplo), mas também imaterial, simbólica” (HAESBAERT, 1997, p.40).



Figura 3.21: Comunidade Presbiteriana de Viçosa – CPV
A terceira igreja presbiteriana da cidade
Foto: Renato Afonso Cota Silva (02 fev. 2007)

O templo tem todos seus espaços ocupados, são realizadas atividades administrativas, de culto, reuniões sociais dos membros da igreja, preparação de refeições e aulas da Rebusca. Além da realização de cerimônias, como os cultos de ação de graça das formaturas de diversas escolas, como da UFV, do colégio COLUNI, faculdades e colégios particulares. Acontece também a celebração de muitos casamentos, não apenas de membros da Igreja, mas de muitas pessoas que não participam da comunidade presbiteriana e solicitam a utilização do templo e até mesmo a participação pastoral.

A IPV passa a apresentar como particularidade um “templo multi-funcional” tendo seus espaços utilizados todos os dias da semana. No trabalho em campo foi observado que essa característica é notada por outras igrejas nacionais e internacionais, que enviam alguns de seus membros para observar a flexibilidade funcional dos espaços físicos da IPV e depois orientar suas igrejas a desenvolver suas práticas de fé aliadas com a preocupação social.

A quantidade de trabalhos efetivados pela igreja são muitos, crescendo a cada ano o número de pessoas que freqüentam a comunidade. Esses fatores suscitaram a necessidade de ampliação do espaço físico, uma vez que a estrutura da IPV já não comporta com a devida qualidade os eventos cotidianos e as programações especiais. Surge, assim, a demanda por mais salas bem como de um salão social maior. As obras de ampliação são planejadas e começam a ser concretizadas no ano de 2005 (ver Apêndice C Figura C. 14).

A extensa gama de ministérios e trabalhos sociais realizadas pela IPV está relacionada a uma outra característica que a comunidade da igreja apresenta desde os anos iniciais de sua formação, sendo o um grande envolvimento de seus participantes nas atividades desenvolvidas pela a IPV. A pesquisa em campo demonstrou que nos dias atuais um percentual de 70,97% das pessoas que foram abordadas em campo, exerce algum tipo de atividade dentro da Igreja (Tabela 5.4 do Capítulo 5 na pág. 55 – essas informações são apresentadas de maneira detalhada). Um percentual que demonstra uma grande participação das pessoas nos diferentes ministérios e trabalhos da IPV.

Atualmente a primeira Igreja Presbiteriana de Viçosa (ver Figura 3.22) conta com integrantes de dois grupos distintos: o primeiro é formado pelas famílias que possuem residência fixa na cidade, muitas das quais são formadas por professores universitários; o segundo é composto por estudantes, caracterizados como população flutuante¹⁷ na cidade. Estes durante o tempo que residem na cidade freqüentam a igreja, exercendo atividades importantes em seus diferentes ministérios. No entanto, muitos deles nem chegam a se tornar membros oficiais em virtude da condição mencionada. Essa característica torna difícil a tarefa de definir um número exato de pessoas que participam efetivamente das atividades da igreja, tendo um número aproximado de trezentos congregantes (pessoas que fazem parte do rol de membros da igreja) e mais uns 300 participantes (entre participantes ativos que não são membros, crianças e visitantes).

Os autores Gil Filho e Gil (2001, p. 53) qualificam a territorialidade formada a partir de instituições religiosas como uma “territorialidade do sagrado”, concepção que se aplica ao caso da IPV. As apropriações e expressões simbólicas que compõe tal territorialidade são produzidas direta ou indiretamente por uma dada instituição religiosa, sobressaindo, segundo os autores, uma intensa relação “[...] entre as estruturas dos sistemas simbólicos e as do territorial”. Assim na concepção de Rosendahl (2003) a “territorialidade religiosa” implica num conjunto de práticas desenvolvidas pela comunidade religiosa para manter e controlar o seu território.

¹⁷ Devido ao fato de residirem em Viçosa o tempo necessário para conclusão de seus estudos.



Figura 3.22: Igreja Presbiteriana de Viçosa nos dias atuais
Foto: Renato Afonso Cota Silva (02 fev. 2007)

Neste sentido, identificamos as territorialidades da Igreja Presbiteriana em Viçosa, ressaltando as relações e práticas sociais produzidas a partir das idéias e posturas religiosas da comunidade presbiteriana local. Sendo assim, os espaços são apropriados pelos membros da comunidade em função de sua crença religiosa e ações devocionais, além dos desdobramentos relacionais, como as ações sociais conduzidas pela IPV, bem como as relações de afetividade constituídas entre os participantes da comunidade. Essas últimas conformam territorialidades que não estão diretamente relacionadas a instituição igreja, mas produzidas pelas relações de devoção e ações religiosas na cidade.

Foi observado que, inicialmente, as pessoas se relacionam na igreja devido à existência de semelhanças em suas crenças e, ao longo do tempo, alargam a convivência para outras instâncias da vida, como na prática de esportes, lazer e estudos. A título de exemplificação destas territorialidades que se formam para além das instituições da Igreja, pode-se mencionar a formação de um espaço intra-urbano constituído, em sua maioria, por moradores pertencentes à comunidade presbiteriana na zona rural, no limite com a área da UFV. Neste mesmo lugar estão localizados o CEM (Centro Evangélico de Missões) e a Editora Ultimato. Além destas, é preciso levar-se em consideração uma outra expressão da IPV neste universo sócioespacial relacional, que são as repúblicas formadas por estudantes da comunidade, e também de repúblicas em conjunto com estudantes de outras igrejas evangélicas da cidade (ver Apêndice C Figuras C.19 e C.20). Estas formas, juntamente com

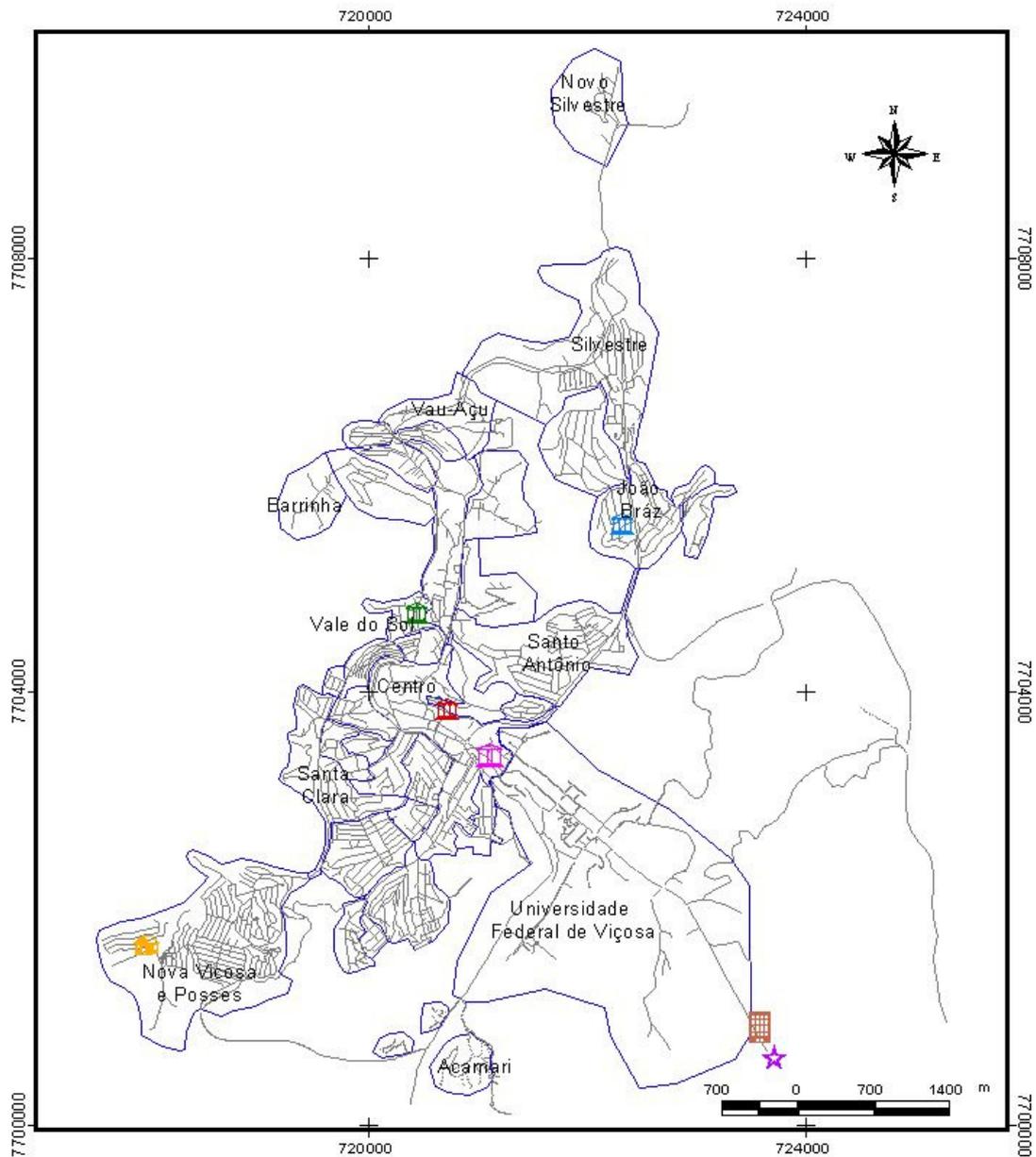
as práticas e ações que elas encerram, integram o universo mais amplo da geograficidade da IPV.

Assim, o território da Igreja (ver Figura 3.23) pode ser qualificado como “território do sagrado”, uma vez que é constituído, em sua maior parte, de construtos sócio-espaciais onde se desenvolvem o ensino teológico e práticas devocionais religiosas; no caso específico da comunidade em exame, ensino e práticas embasadas na fé reformada. As instituições da igreja, os itinerários, as ações e as práticas relacionais dos membros, constituem territorialidades, compondo assim o “território do sagrado”.

Esse território revela-se geograficamente descontínuo e difuso no âmbito do tecido urbano, cuja unidade é dada pelo conjunto de práticas e relações produzidas pela IPV. Estas, por sua vez, se estendem para além dos limites urbanos.

Portanto, ressaltamos neste trabalho a importância dos territórios religiosos na formação da cidade e da análise dos lugares e das formas que os constituem, os quais são apropriados e valorizados simbolicamente, aspectos basilares de suas territorialidades.

Localização das instituições que compõe o Território da Igreja Presbiteriana de Viçosa - MG.



Legenda

- | | |
|---|---|
|  Centro Evangélico de Missões - CEM |  Igreja Presbiteriana do Vale do Sol |
|  Comunidade Presbiteriana de Viçosa - CPV |  REBUSCA - Unidade 2 |
|  Editora Ultimato |  REBUSCA - Unidade 3 |
|  Igreja Presbiteriana de Viçosa - IPV e REBUSCA - Sede |  Ruas |
| |  Limite de Bairros |

Base Cartográfica: Labgeo - DPS/UFV
Elaboração: Eliana de Souza, Juliana G. Moreira, 2007.

Figura 3.23: Localização das instituições que compõe o Território da Igreja Presbiteriana de Viçosa

Capítulo 4

A transposição do espaço sagrado

O sociólogo alemão Max Weber (2006) em sua consagrada obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, traça paralelos entre o estilo de vida daqueles que professam o protestantismo e o favorecer do desenvolvimento do espírito capitalista. O autor expõe sua teoria a respeito da conduta protestante¹⁸, argumentado que “[...] quer como classe dirigente, quer como subordinada, tanto em maioria como em minoria [...]” demonstraram ao longo da história “[...] uma especial tendência para desenvolvimento qualitativo do racionalismo econômico [...]”, se diferenciando, por isso, na maior parte do tempo histórico dos fiéis católicos. Weber (2006) ressalta que a explanação primordial para essas diferenças devem ser procuradas no caráter intrínseco de suas crenças religiosas e não somente em aspectos históricos e políticos.

O trabalho de Weber (2006) é de extrema importância para esta pesquisa, não no que se refere às notáveis ponderações conceituais reunidas sobre o que o autor denomina de o “espírito do capitalismo”, ou a associação do protestantismo ao desenvolvimento do capitalismo, mas a abordagem ao estilo de vida dos crentes reformados e sua conduta, ou seja, “a ética protestante”.

Weber (2006) destaca a valorização que os protestantes dão à realização das tarefas seculares, inserindo um significado religioso a esses afazeres. O que está se propondo nesta pesquisa é enfatizar a relação entre “a vida prática e a motivação religiosa”, que pode ser percebida em ramos do protestantismo, especificamente o calvinismo¹⁹.

Faz-se necessário chamar a atenção para o fato de que embora os estudos de Weber acrescentem uma argumentação teórica substancial às considerações esta pesquisa, no entanto, o trabalho empírico teve importância fundamental nesta pesquisa, pois iluminaram os aspectos particulares observados em nossa comunidade de estudo. Assim, as particularidades da Igreja Presbiteriana de Viçosa remeteram este trabalho à obra de Weber, não somente pelas ponderações sobre o calvinismo, mas pela identificação de semelhanças de condutas de fé

¹⁸ Inclusive os calvinistas (foco dessa pesquisa)

¹⁹ Segundo Weber, os presbiterianos são o grupo que mantiveram com mais veemência as observâncias dos princípios calvinistas. (2006, p.96-97).

com outros ramos do protestantismo, como os Luteranos e os Batistas. Essas especificidades devem-se, em grande parte, à identidade “multi-denominacional” da IPV, que atribuem características de tolerância e diálogo entre as diferentes denominações que a compõe.

A “conduta ética na vida diária” introduzida pela fé reformada é primordial para essa teorização sobre a transposição do espaço sagrado que se manifesta na comunidade da IPV, que se diferencia do modo como o “espaço sagrado” ocorre para os católicos²⁰. Entretanto, antes de ater-se à trama proposta, é de extrema relevância o esclarecimento de alguns termos considerados aqui, como *sagrado*, *espaço sagrado*, *religião* e seu sentido para o homem.

Nas proposições de Gil Filho e Gil (2001) evidencia-se a impossibilidade de objetivar o *sagrado*, pois qualquer definição realizada estará eivada da cultura de quem a veicula. Cientes da grande carga de subjetividade que o termo sagrado encerra, a análise prossegue recorrendo, mais uma vez, aos estudos referenciados acima. Os autores apresentam o sagrado como um elemento que estrutura e é estruturado pela sociedade, sendo então um componente social que interfere no modo de vida das pessoas, ao mesmo tempo em que elas o afirmam ou o transformam constantemente. O sagrado também é “pleno de atributos de transcendência”, neste aspecto estando ligado em diversos tipos de manifestações ao que é transcendente, referenciando-se a uma vida pós-morte, a uma gama de valores morais e a uma indicação de um “[...] Juízo Final ou final dos tempos e/ou a expectativa de um Messias escatológico” (GIL FILHO e GIL, 2001, p.41). A transcendência é o caráter principal do sagrado, representando “[...] convergência e a mediação entre a terra e o céu, entre o contingente e o transcendente [...]” (p.43).

Rosendahl (2002), por sua vez, expõe o conceito de sagrado, contrapondo-o ao de profano, estando o primeiro relacionado a uma divindade e o último não. A autora atribui à palavra sagrado um sentido de separação, o que vale dizer manter separadas as experiências sagradas das que não são, isto é, das experiências profanas. Imputa-se ainda ao termo, a idéia de totalidade, sendo uma imagem simbólica de algo completo, integro no contexto social.

A análise do sagrado nos remete ao fenômeno da *religião* e de sua apreensão. Afinal, qual é o seu significado e o seu sentido para o homem? Clifford Geertz (1989 *apud* ROSENDAHL, 2003, p.203), propõe a compreensão da religião como uma “visão de mundo”. Já Creusa Capalbo (1999, p.225) apresenta a religião “[...] como um conjunto de atos rituais que se referem ao sagrado [...]” e que se diferem do profano, tento como objetivo

²⁰ Nossa comparação se reduz ao catolicismo pela impossibilidade temporal em abordar outros credos e por não ser o foco de nossa pesquisa um aprofundamento no estudo das práticas de diferentes religiões.

posicionar o homem em relação a seu Deus. Para Capalbo (1999) a crença religiosa institui uma “atitude intelectual e moral” que penetra “numa dada sociedade com suas regras e ritos”.

Grande importância para esta pesquisa tem a influência da crença religiosa, pois esta pode ser considerada como uma formadora do território do sagrado, sendo suas práticas fatores constituintes de uma territorialidade.

Quanto ao seu sentimento para o indivíduo, Rosendahl (2003) empoe a experiência religiosa tem um significado particular e único. Assim somados ao sistema de práticas e ao discurso religioso, eles conferem “um princípio norteador transcendental” à vida do fiel e inserem “[...] uma nova lógica à realidade, tornando-a uma nova representação, um conjunto de conceitos e explicações geradas no dia-a-dia da experiência do sagrado” (GIL FILHO; GIL, 2001, p.40).

A relação com o sagrado é materializada na relação do ser religioso com o espaço e dependendo do envolvimento do indivíduo com este espaço, ele pode ser transformado em espaço sagrado, como nos expõe Rosendahl (2002), ao estudar as práticas e os rituais católicos. Nesta perspectiva, a autora compreende o espaço sagrado como:

[...] um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. Produção cultural, o espaço é resultado de manifestação do sagrado, revelada por uma hierofania²¹ espacialmente definida. (p.81).

Pelos termos da interpretação da autora, o espaço sagrado é a manifestação do sagrado em um espaço diferenciado, separado dos demais, ditos profanos. Aliando aos esclarecimentos feitos pela autora a respeito de hierofania (nota 17), entende-se como sagrado o espaço consagrado às práticas de comunicação e reverência ao divino. Ele geralmente apresenta limites físicos, envolvendo um comportamento acentuadamente de respeito e de submissão ao Ser sagrado. Rosendahl (2002) oferece como exemplo os santuários católicos situados nas cidades denominadas de hierópolis²². Nesses lugares ou até mesmo na igreja, os fiéis portam-se de modo diferente do cotidiano, como se a presença de Deus, embora sendo ele considerado onipresente, fosse ainda maior.

Neste aspecto fundamenta-se esta argumentação quanto ao reconhecimento do traço

²¹ “Termo proposto por Mircea Eliade (1962) para designar a manifestação do sagrado em objetos ou pessoas. A materialização do sagrado pode ocorrer em grutas, colinas, rios, pedras, árvores, ... e que, simbolicamente, origina o lugar sagrado, consagrando o espaço, tornando-o qualitativamente forte, demarcado e diferenciado.” (ROSENDAHL, 2002b, p.81-82).

²² Ou cidades-santuários “[...] refere-se às cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e marcadas pela prática religiosa da peregrinação ou romaria ao lugar sagrado.” (ROSENDAHL, 2002, p.82)

de diferenciação, isto é, na percepção da não constituição de um espaço sagrado, onde se observam práticas devocionais da comunidade enfocada nesta pesquisa, que se distingue das manifestações religiosas sócioespaciais apresentados por Rosendahl (2002) dentro do catolicismo.

Há na comunidade da IPV um incentivo constante, por meio dos estudos teológicos e direcionamento das práticas devocionais, para que seus membros exerçam a comunicação com seu Deus para além do templo. O que ocorre então é uma tentativa de desprendimento das práticas devocionais do lugar sagrado primordial e uma transposição do sagrado para vida e para o próprio corpo do fiel. O indivíduo passa a ser o “templo” do sagrado e transpõe essa consagração em suas atividades seculares.

Desde modo, o espaço sagrado não fortemente separados dos outros espaços, mas uma manifestação constante de santidade exercida pelo participante da comunidade nos lugares que frequenta, como na universidade, no trabalho, numa reunião de amigos, no supermercado, na escola, no teatro entre outros. Então, o crente se assegura do estado de graça, refletindo em suas ações valores éticos e morais, essas “qualidades” o possibilitam tornar-se “um recipiente do Espírito Santo” de Deus (WEBER, 2006, p.89), ou como é dito na bíblia o “templo do Espírito Santo” e o eleva a categoria de ser um instrumento da vontade de Deus.

Valendo-nos mais uma vez da obra de Weber (2006, p.21), podemos dizer que essa transposição do sagrado remete a um “viver a santificação da vida cotidiana”. Observado as práticas dos membros da comunidade da IPV, foi notado que em geral que a um esforço do indivíduo para ser além de participante, como dito por Weber (2006) um empenho para ser “[...] um vocacionado que se dedica simultaneamente ao aprimoramento ético, intelectual e profissional”. O que é notado no comportamento dos sujeitos é “[...] um sentido de verdadeira absorção da divindade, uma entrada real de Deus na alma do crente” (2006, p.88).

No entanto, não a eleição de um lugar sagrado, como o definido por Rosendahl (2002), ou seja, um lugar de extraordinária presença de rituais e reverência ao divino, não se remete a uma liberdade para o participante da comunidade em frequentar qualquer espaço. Ao contrário, existe no protestantismo, a nomeação de lugares profanos, proibidos e classificados como âmbito do pecado e depravação moral, como, por exemplo, boates, onde ocorre a prostituição, e casas de jogos. Nesses lugares o considerado “santo”, ou seja, o indivíduo que para a comunidade deve viver numa constante busca pela santificação de sua vida a Deus, não deve frequentar.

No entanto, essa seleção de lugares não constitui uma redução atípica à vivência nos espaços da cidade. Na pesquisa de campo as pessoas da comunidade foram abordadas a

respeito dos lugares que freqüentam além daqueles que envolvem as atividades da igreja, do trabalho, do estudo e de afazeres rotineiros (como supermercados, bancos e lojas de serviços em geral) elas freqüentavam e/ou vivenciavam no espaço urbano. Foram citados muitos lugares de prática de esportes, como academias de ginástica, quadras esportivas e clubes sociais. Também foram mencionados lugares de entretenimento e lazer, como cinema, teatros, lanchonetes, shopping, bares, pizzarias, sorveterias, praças públicas, restaurantes, feira de exposição, pontos de jogo de capoeira, academia de balé, pesque-pague, locais de festas da cidade e de comemorações especiais (como casamentos e aniversários). Estes dados revelam uma interação das pessoas da comunidade com vários lugares da cidade, negando, assim, a hipótese de constituição de alguma forma de comunidade segregada, que pudesse sugerir a existência de um “quisto” sócio-espacial na tessitura da urbe.

Como esclarecido anteriormente, devido à sua identidade multi-denominacional, é encontrada na comunidade presbiteriana semelhanças de práticas religiosas, as quais Weber não classifica como calvinistas. Exemplo disso são as manifestações e o desejo do crente em ser “recipiente do Espírito Santo”, as quais o autor associa aos luteranos. Contudo Weber (2006) expõe o sentido do fiel protestante em relação à sua conduta: “O Deus do calvinismo exigia de seus crentes não boas ações isoladas, mas uma vida de boas ações combinadas em um sistema unificado”(WEBER, 2006, p.91). Percebeu-se essa busca de unidade em ações que demonstram ética e moralidade à vida do fiel em sua totalidade, estendendo o sentido de consagrado a Deus, até mesmo as ocupações seculares.

Acontece na vida devocional dos participantes da comunidade, o incentivo para que não ocorra à eleição de lugares que exijam atitudes de maior reverência e obediência a Deus, ou seja, a não determinação de espaços sagrados. Mas um exercício de práticas de santificação de toda a vida e corpo do fiel, sendo ele o próprio “templo” do sagrado e um reflexo da graça de Deus por meio de suas atitudes. Por isso é apontada essa transposição do espaço sagrado, pois o espaço de adoração e reverência a Deus não é somente na igreja ou em outro lugar específico, mas em todos os espaços *usados* pelo fiel e seu próprio corpo.

Capítulo 5

Uma identidade que se forma a partir da diversidade

Ao longo deste trabalho foi mencionado o termo identidade multi-denominacional²³, fazendo referência às características da identidade da comunidade que compõe a Igreja Presbiteriana de Viçosa – IPV. Todavia, é preciso esclarecer o significado do termo *identidade*.

Em primeiro lugar nos deparamos com uma querela entre autores de muitas ciências, como geógrafos, sociólogos, antropólogos, psicólogos entre outros, a respeito da definição ou ao menos da delimitação da noção de identidade. Segundo a autora Camila Rodrigues²⁴ essa palavra identidade traz consigo o caráter complexo das questões que a envolvem, estando seu significado relacionado “[...] tanto a qualidade do idêntico e do comum, como o conjunto de caráter próprio e exclusivo”. Nos dois sentidos é notado que as características que identificam o grupo ou a comunidade em análise se constroem em relação à alteridade, ou seja, ao outro. Deste modo “[...] a identificação pode surgir de fora para dentro, ou seja, a partir do outro; ou de dentro para fora, ou seja, em relação ao outro”.

Manuel Castells (2006), por sua vez, compreende a identidade como “um processo de construção” no qual o significado é embasado em um atributo cultural ou em um somatório de atributos culturais inter-relacionados, sendo que esse ou esses sobressaem “sobre outras fontes de significado” (p.22). Então, o que qualifica como identitário são os atributos culturais que se destacam em relação aos demais para um grupo. Calhoun (1992 *apud* CASTELLS, 2006, p.22) destaca que o conhecimento a respeito de um povo está sempre atrelado a alguma distinção entre ele e o outro; portanto, uma das arestas do processo identitário está quase sempre associado “[...] a necessidade de ser conhecido de modos específicos pelos outros”.

Foi identificado nesta pesquisa a formação e constituição de uma *identidade religiosa*, que Gil Filho e Gil (2001) qualificam como “[...] uma construção histórico-cultural socialmente reconhecível do sentimento de pertença religiosa” (p.48). Nesta perspectiva a

²³ Considerando o sentido de denominação como a nomeação de uma igreja por sua particular maneira de interpretar a bíblia e por sua posição doutrinária (que a diferencia das outras igrejas).

²⁴ Texto extraído em: RODRIGUES, Camila. *Identidade Latino - Americana: pensadores do século XIX*. Disponível em: < <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=445>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

construção de uma identidade religiosa está associada a uma temporalidade histórica e ao reconhecimento de símbolos e práticas que a caracterizam, conferindo a eles uma espacialidade. Segundo Gil Filho e Gil (2001), o reconhecimento de uma identidade religiosa dá-se por meio da representação institucional. À luz destas considerações foi identificado na história da comunidade da IPV como: a formação de uma *identidade religiosa*, devido a aspectos que a torna reconhecida socialmente como: estar vinculada à uma associação formal e legitimada de igrejas, sendo essa, a ordem das Igrejas Presbiterianas do Brasil; ser reconhecida por símbolos e ritos que a caracteriza como uma igreja presbiteriana; por constituir um “território do sagrado”, em meio aos espaços urbanos e por seus indivíduos se identificarem como integrantes da comunidade.

A identidade da comunidade presbiteriana de Viçosa se forma a partir da diversidade²⁵, que se caracteriza pela junção de pessoas de muitos lugares do país, com distintas culturas, modos de vida e hábitos, e a convivência de pessoas provenientes de diferentes denominações religiosas. No entanto, essa diversidade não se apresenta necessariamente como um confronto às considerações acima, sobre o caráter identitário de um grupo relacionado ao que é comum entre eles, pois as distinções não se sobressaem às compreensões religiosas comuns e/ou sobre as relações afetivas dos participantes da comunidade. Esses são aspectos principais que afirmam a identidade do grupo diante desse paradoxo da *unicidade versos diversidade*.

No trabalho em campo foi constatado as diferentes procedências regionais das pessoas que formam a comunidade. Sendo de 30% o percentual total de pessoas da comunidade responderam ao questionário, a maior parte, 84,04%, vieram de outras cidades. Esse grande percentual contrasta com os 15,96% de pessoas que são da própria cidade de Viçosa. Na nomeação de sua cidade de origem foram citadas pelos participantes da comunidade abordados, um total de 51 localidades brasileiras e 2 de outros países, afirmando mais uma vez a diversidade presente na comunidade. Todas as cidades assinaladas e seus respectivos percentuais são apresentadas na Tabela 5.1:

²⁵ Diversidade entendo aqui como distinção, heterogeneidade ou variedade.

Tabela 5.1: Percentuais das cidades de origem das pessoas que freqüentam a Igreja Presbiteriana de Viçosa

Cidades	Porcentagem	Cidades	Porcentagem
1 - Viçosa	15,96 %	28 - Bragança Paulista	1,06 %
2 - Ipatinga	10,64 %	29 - Iapu	1,06 %
3 - Belo Horizonte	5,32 %	30 - Cruzeiro	1,06 %
4 - Governador Valadares	5,32 %	31 - Dom Cavati	1,06 %
5 - Vila Velha	3,19 %	32 - Montes Claros	1,06 %
6 - Coimbra	2,13 %	33 - Cuiabá	1,06 %
7 - Pancas	2,13 %	34 -Cachoeiro de Itapemirim	1,06 %
8 - Resplendor	2,13 %	35 - São Paulo	1,06 %
9 - Santa Bárbara	2,13 %	36 - Belém	1,06 %
10 - Guaçuí	2,13 %	37 - Jacarezinho	1,06 %
11 - Sabinópolis	2,13 %	38 - Divinópolis	1,06 %
12 - Timóteo	1,06 %	39 - Juiz de Fora	1,06 %
13 - Fortaleza	1,06 %	40 - Mimoso do Sul	1,06 %
14 - São José dos Campos	1,06 %	41 - João Monlevade	1,06 %
15 - Porangatu	1,06 %	42 - Caeté	1,06 %
16 - Campo Belo	1,06 %	43 - Italva	1,06 %
17 - Barbacena	1,06 %	44 - Volta Redonda	1,06 %
18 - Coronel Fabriciano	1,06 %	45 - Brasília	1,06 %
19 - Serra	1,06 %	46 - Teófilo Otoni	1,06 %
20 - Muriaé	1,06 %	47 - Alto Rio Doce	1,06 %
21 - Guidoal	1,06 %	48 - Araponga	1,06 %
22 - Linhares	1,06 %	49 - Manhumirim	1,06 %
23 - Curitiba	1,06 %	50 - Ribeirão Preto	1,06 %
24 - Dourados	1,06 %	51 - Santos	1,06 %
25 - Texeiras	1,06 %	<i>Outros países</i>	2,13 %
26 - Carambeí	1,06 %	Total	100 %
27 - Porto Firme	1,06 %		

Fonte: Dados da pesquisa

A variedade de cidades é seguida por uma ampla representação de estados brasileiros, sendo que são apontados 12 das 26 unidades federais, além dos 2,13% de pessoas que provém de outros países, conforme demonstrado no gráfico da Figura 5.1. Dentre os estados assinalados, o de maior representatividade, 67,02%, é o estado de Minas Gerais, onde está localizada a cidade de Viçosa, seguido do estado do Espírito Santo 11,70% de São Paulo 6,38%, do Paraná 3,19% e do Rio de Janeiro 2,13%. Os outros 9 estados citados aparecem com percentuais menores de 1,06% cada um deles. Na Tabela 5.2 são apresentados esses índices para auxiliar na visualização desses dados.

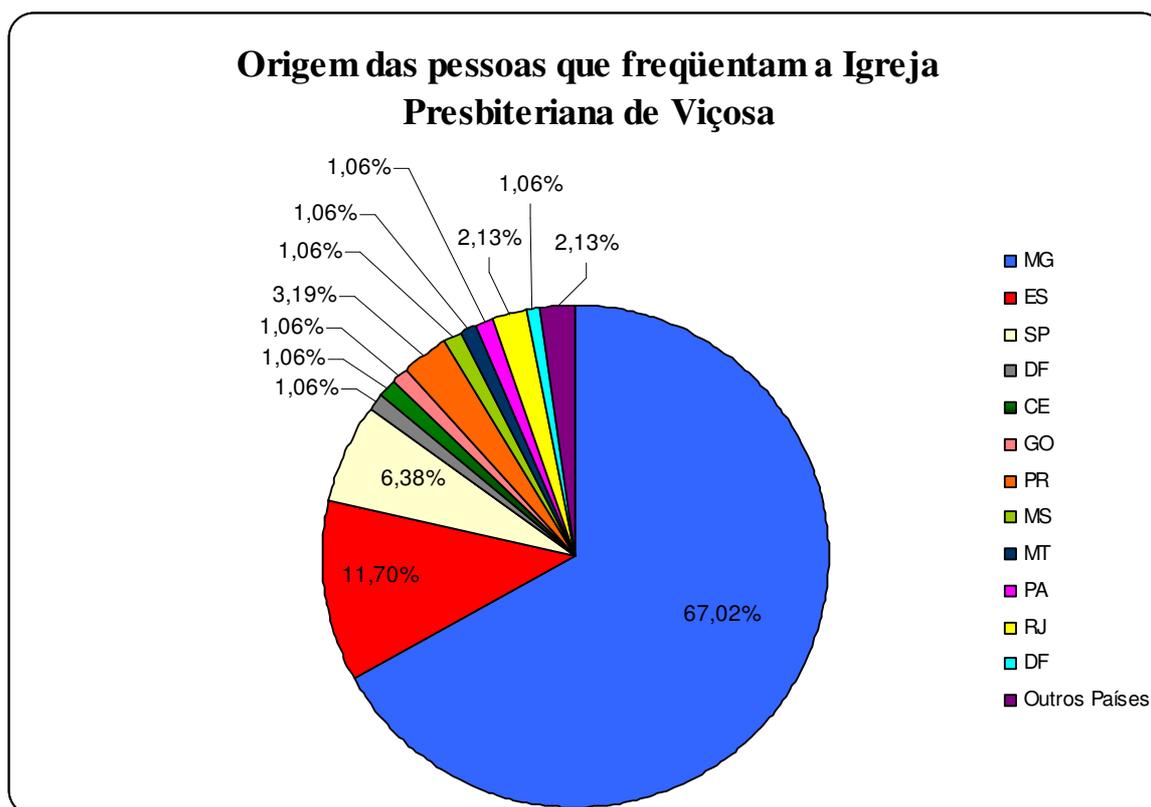


Figura 5.1: Origem das pessoas que freqüentam a Igreja Presbiteriana de Viçosa
Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 5.2: Percentuais individuais dos estados de origem das pessoas que freqüentam a Igreja Presbiteriana de Viçosa

Estados	Porcentagem
MG	67,02 %
ES	11,70 %
SP	6,38 %
PR	3,19 %
RJ	2,13 %
DF	1,06 %
CE	1,06 %
MS	1,06 %
MT	1,06 %
PA	1,06 %
GO	1,06 %
DF	1,06 %
<i>Outros Países</i>	<i>2,13 %</i>

Fonte: Dados da pesquisa

A origem de vários lugares, que os membros da comunidade carregam como herança, pode aferir um outro tipo de diversidade, as diferentes relações territoriais. O misto de costumes, de olhares sobre o lugar, os diferentes sotaques e maneiras de pensar

atribuem uma percepção mais flexível em relação ao outro, um convívio interessante entre o Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste brasileiros.

A característica de uma identidade multi-denominacional foi reafirmada pelo trabalho empírico. Um total de 32,97% de pessoas declaram que freqüentavam igrejas de outras denominações em suas cidades de origem, passando a participar da IPV ao se mudarem para Viçosa (havendo ou não nesta cidade templos de mesma denominação daquela proveniente). Esse total é distribuído entre 15 denominações diferentes, como pode ser visto na Tabela 5.3. De mesmo modo, a instituição também é procurada por pessoas que já freqüentavam uma igreja presbiteriana do Brasil em sua cidade, esses representam um percentual significativo de 48,94%. Outros 18,09% sempre freqüentaram a IPV, dentre eles uma parte nasceu no seio de famílias que já participam da comunidade e outra é formada por pessoas que não congregavam em nenhuma igreja e se converteram ao protestantismo na IPV.

Tabela 5.3: Instituições que as pessoas freqüentavam antes de participarem da Igreja Presbiteriana de Viçosa

Igrejas anteriores	Porcentagem
1 - Igreja Presbiteriana do Brasil de outra cidade	48,94 %
2 - Sempre freqüentaram a IPV	18,09 %
3 - Igreja Batista Brasileira	9,57 %
4 - Igreja Católica Apostólica Romana	6,38 %
5 - Igreja Evangélica Missionária Pentecostal	4,26 %
6 - Igreja Apostólica Manancial	1,06 %
7 - Comunidade da Graça	1,06 %
8 - Igreja do Evangelho Quadrangular	1,06 %
9 - Igreja Cristã Evangélica do Brasil	1,06 %
10 - Igreja Metodista Livre	1,06 %
11 - Igreja Evangélica Betania	1,06 %
12 - Igreja Evangélica Reformada de Carambeí	1,06 %
13 - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil	1,06 %
14 - Igreja Viva	1,06 %
15 - Igreja Batista da Fé	1,06 %
16 - Igreja Batista Missionária	1,06 %
17 - Igreja Presbiteriana Conservadora	1,06 %

Fonte: Dados da pesquisa

Várias atribuições foram apontadas pelos participantes desta comunidade como motivadoras da existência deste convívio entre os diversos seguimentos que a compõem.

O primeiro fator percebido, e mais destacado, diz respeito às características da liderança da igreja, que desde seus primórdios é composta por pessoas de várias denominações, propiciando o surgimento de uma cultura multi-denominacional caracterizada pela tolerância às diferenças. Essa visão se perpetuou ao longo dos anos nas atitudes dos líderes da IPV, assim a liderança atual foi ressaltada como uma importante mantenedora da unicidade identitária, demonstrando grande respeito à “diversidade teológica existente” entre seus membros e grande flexibilidade às diferenças de posturas doutrinárias, além um tolerância no exercício de algumas práticas organizacionais. Essa flexibilidade pode ser notada no seguinte exemplo: em algumas igrejas presbiterianas, o participante precisa ser membro “oficial”²⁶ para exercer algum cargo nos ministérios da igreja. Na IPV isso não é regra, pois com exceção do pastorado, presbitério e diaconado, são encontradas pessoas que, mesmo não sendo membros oficiais da igreja, exercem funções no ministério evangelístico, teológico, infantil, de louvor, nas funções administrativas, enfim, à frente de muitos dos ministérios desenvolvidos pela igreja. Ao relacionar o total de participantes da comunidade que não são membros oficiais, mas que exercem atividades nos ministérios da instituição, chega-se a um percentual de 22,34%, dado que pode confirmar esta flexibilidade dos líderes da igreja e que é apresentado na Tabela 5.4:

Tabela 5.4: Relação de membros e não membros atuantes nos ministérios da IPV

Pertence ao rol de membros	Porcentagem
Sim	65,96 %
Não	34,04 %
Exerce alguma atividade?	
Sim	70,21 %
Não	29,79 %
Não membros e atuantes nos ministérios da IPV	22,34 %

Fonte: Dados da pesquisa

Não apenas a tolerância à diversidade denominacional foi destacada na liderança, mas também o aproveitamento e a valorização desta característica da comunidade, relacionando-a ao exercício de convivência das pessoas e suas diferenças de idéias e

²⁶ O membro “oficial” da igreja é aquele participante está incluído na lista de membros da instituição religiosa.

posturas dentro da Igreja. Esse fator se agrega a um atributo destacado por muitos que responderam ao questionário, isto é, a boa receptividade da liderança e da comunidade da igreja aos recém-chegados à cidade, não apenas por acolher os novos, mas também por promover programações e eventos com o propósito de envolver essas pessoas no convívio com seus membros. Esses são relatados no Capítulo 3 deste trabalho, onde são narrados os trabalhos ministeriais da comunidade.

Outra característica da IPV refere-se ao respeito e maturidade dos participantes da comunidade em lidar com essas diferenças, fator associado a alguns elementos que dão suporte a ele, como a localização da igreja numa cidade universitária, que promove o encontro e o confronto com diversidades intelectuais, culturais e regionais. A presença da universidade e de outras instituições de ensino superior gera um ambiente de convívio com as diferenças e um exercício da tolerância a elas, que são transferidos para a vivência dentro da comunidade.

Relacionado a esse atributo, está o acentuado percentual de pessoas que possuem um alto grau de escolaridade, sendo que 84,04% da comunidade estão realizando ou já concluíram algum curso de graduação ou de pós-graduação, conforme mostra o gráfico da Figura 5.2. está influencia pode ser confirmada, por meio dos dados coletados que demonstram uma forte presença de universitários representando 39,36% das pessoas que participam da IPV. Somadas as pessoas que possuem ou estão em fase de conclusão dos cursos de pós-graduação, temos um total de 23,40%, distribuídos em: 3,19% com especialização, 5,32% mestrado incompleto, 3,19% mestrado completo, 5,32% doutorado incompleto e 6,38% doutorado completo.

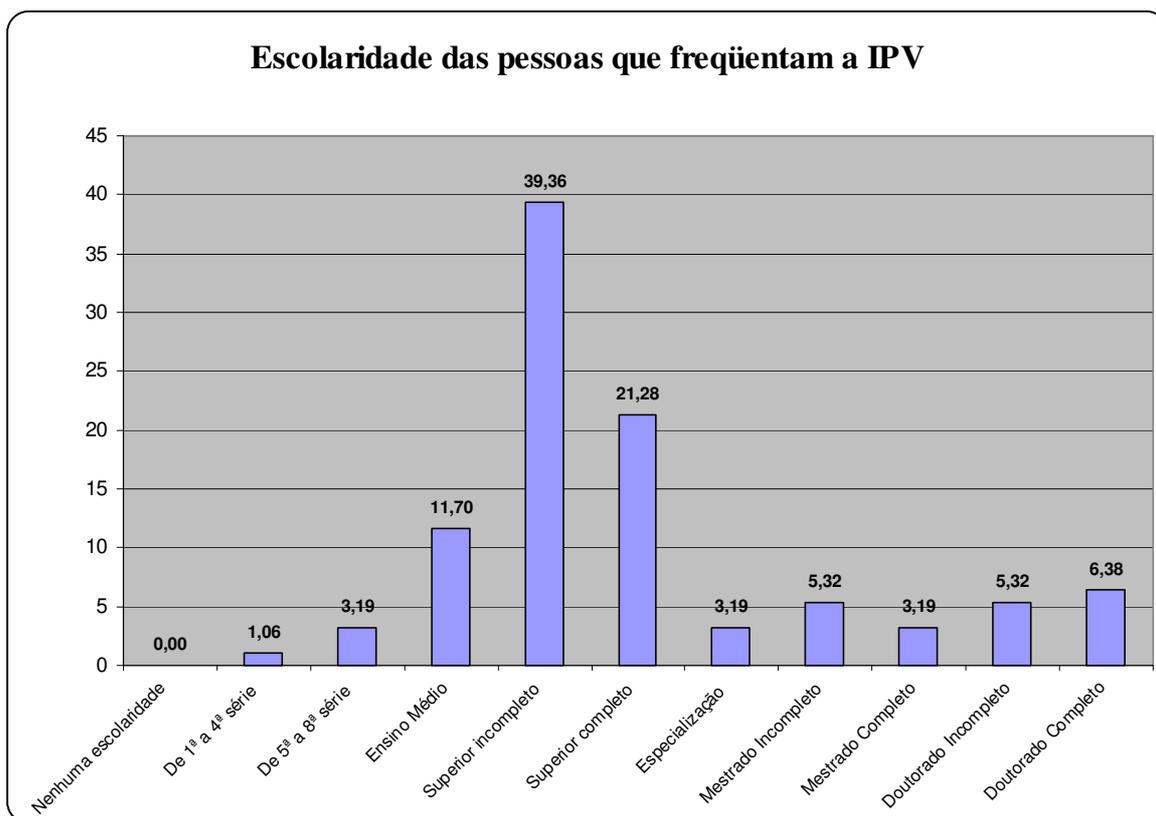


Figura 5.2: Escolaridade das pessoas que freqüentam a IPV

Fonte: Dados da pesquisa.

A significativa cifra de graduandos realça outro aspecto apontado como influente neste convívio de diferentes, isto é, a forte presença da juventude. Este é um aspecto que pode contribuir para uma maior aceitação ao lidar com o diferente, além de compartilharem uma situação de afastamento da cidade de origem e de seus familiares.

Outro elemento indicado e observado como influenciador da unicidade da identidade é o respeito demonstrado às doutrinas e práticas religiosas da igreja. Assim mesmo que o participante da comunidade não concorde ou não as elejam como primordial para sua fé, haja vista as diferenças de sua origem denominacional e de interpretações bíblicas, ele respeita as práticas religiosas desenvolvidas pela IPV. Na maior parte das vezes, o participante assume uma postura de submissão, em prol do equilíbrio do grupo, a exemplo da forma como o batismo é realizado. No presbiterianismo, o batismo acontece quando criança e por aspersão²⁷, já para os batistas, que representam maior percentual dentre as denominações que compõem a comunidade, sendo esse índice de 9,57%, não realizam batismos infantis, sendo os membros batizados quando adultos e por imersão.

²⁷ A diferença entre os batismos é que batismo por imersão a pessoa mergulha o corpo inteiro na água e no batismo por aspersão a água é aspergida, ou seja, jogada em pequenas porções em cima da cabeça da pessoa.

Contudo, quando é realizado um batismo infantil na igreja, um participante de origem batista não provoca divisões na igreja.

Embora as diferenças doutrinárias e de práticas religiosas entre as pessoas provenientes de diferentes denominações que compõe a comunidade, sejam mencionadas e debatidas nos grupos de estudo teológicos ou de convivência da igreja, esses não geram processos de divisões dentro da igreja, mesmo havendo divergências.

Um dos fatores que pode propiciar esse convívio, são as relações afetivas que existem entre os membros da comunidade, sendo notado fortes laços de amizade entre as pessoas da IPV. Em alguns casos, esses estreitamentos ultrapassam o convívio das atividades religiosas ligadas, se estendendo para outras instâncias da vida do participante da comunidade. Uma pequena parcela das pessoas abordadas no trabalho de campo, chegam a eleger esse atributo como o fator primordial de unicidade, relatando que em alguns momentos discordam das práticas e das doutrinas exercidas na igreja, mas fazem parte da comunidade, devido às relações de amizade.

Uma associação interessante para essa afirmação da existência de uma identidade que se constitui na e pela diversidade é o caso da identidade instituída ou em formação²⁸, da América Latina. Aqui se encontra grandes diferenças culturais, sociais, econômicas e até mesmo históricas, entretanto, há um reconhecimento de unicidade, um sentimento de pertencimento, uma nomeação de latinos. Vários aspectos se sobressaem no momento de nos fazermos grupo, tais como o passado colonizador semelhante, as origens lingüísticas, os antepassados de etnias variadas, a condição econômica de dependência, entre outros. Enfim, uma identidade que se forma a partir da diversidade, processo este que também se dá com a comunidade presbiteriana de Viçosa.

²⁸ Nos limites deste trabalho, não entraremos neste debate teórico.

Capítulo 6

Considerações finais

A tentativa de compreender o processo de formação e modificação da cidade por meio da apreensão do fenômeno religioso reafirmou a complexidade das relações sociais que se materializam e modelam o tecido urbano. Mais que isso, trouxe à tona a importância da análise sobre a apropriação dos espaços urbanos e sua transformação em lugares dotados de significação no qual ocorre uma valorização simbólica por um dado grupo.

Esta pesquisa se propôs a fazer um exercício de identificação dos espaços assimilados pela comunidade que compõe a Igreja Presbiteriana de Viçosa - IPV e ressalta a relevância analítica sobre os territórios constituídos pelo sagrado e integrantes da trama urbana. Este “território do sagrado” se apresenta de maneira difusa e incorporada ao espaço urbano, ao mesmo tempo em que pode ser identificado e diferenciado, devido a intensidade que são efetivadas suas relações e as apropriações espaciais que ocorrem por meio das instituições que o compõe.

A comunidade da Igreja Presbiteriana de Viçosa - IPV revelou-se notavelmente particular entre os grupos embasados na fé reformada, essa qualificação é atribuída a fatores específicos como sua localização e formação histórica - aliás, essas especificidades definiram a escolha da mesma como recorte analítico deste trabalho.

A IPV se encontra numa cidade universitária, contexto que propicia a convivência e o diálogo entre diferentes culturas e formas de pensar. No trabalho de campo foi observado que esse contato e tolerância ao diferente se transferem ao universo das relações sociais ocorridas dentro da instituição e nas relações intermediadas por ela.

Essa característica está relacionada diretamente à sua formação histórica, pois o grupo teve início com alguns estudantes cristãos de diferentes lugares do país, que chegaram para estudar na cidade e, aos poucos, foram se reconhecendo e se constituindo como grupo, trazendo em sua bagagem cultural não apenas suas diversidades locais e regionais, mas também a procedência de diferentes denominações religiosas. Essa

característica de uma comunidade multi-denominacional se perpetuaram na história da igreja, constituindo um aspecto marcante da identidade do grupo.

Portanto, a diversidade que constitui uma unicidade é a característica principal da identidade desta comunidade. Foram percebidos e apontados vários fatores que influenciaram na manutenção da unicidade identitária diante desse conjunto de diversidades, além dos já citados e qualificados como principais, ou seja, a vivência em um contexto universitário e a origem multi-denominacional da liderança. Dentre esses fatores estão: a posição da liderança atual em motivar a tolerância e o diálogo a respeito das divergências doutrinárias, além de demonstrar uma grande flexibilidade em aceitar pessoas que não são membros oficiais da igreja, atuando nos mais variados tipos de ministérios e trabalhos da instituição; a grande receptividade da comunidade aos novos; a realização de muitos trabalhos e programações que envolvem a comunidade; o alto grau de escolaridade que as pessoas da comunidade possuem, fator que pode estar relacionado à presença da universidade e apontado pela pesquisa de campo como um promotor da tolerância à diversidade; a constituição de grande parte na comunidade por jovens estudantes, apontados como mais flexíveis diante das diferenças; o respeito entre os participantes da comunidade, mesmo diante das divergências; a submissão do grupo à liderança da igreja e as relações de amizade no grupo.

O trabalho de observação em campo nos possibilitou também apreender outro aspecto sobre as práticas da comunidade, sendo esta a maneira como o “espaço sagrado” se manifesta na vida dos participantes da comunidade da IPV. Para tanto, foi de fundamental importância o diálogo com obras de autores como Max Weber e Zeny Rosendahl. Notou-se que na comunidade em foco ocorre uma tentativa de desprendimento das práticas devocionais do lugar sagrado primordial, ocorrendo uma transposição do sagrado para vida e para o próprio corpo do fiel, e não a eleição de lugares específicos de reverência. O indivíduo confronta-se com os desafios de ser ele próprio o “templo” do sagrado e de transpor essa consagração em todas as suas atividades seculares e nos vários espaços da cidade.

Bibliografia e outras fontes

A reforma de Calvino. SABER HISTÓRIA. Disponível em: <http://www.saberhistoria.hpg.ig.com.br/nova_pagina_106.htm>. Acesso em: 23 jan. 2006.

BAGGIO, Ulysses da Cunha. *A luminosidade do lugar*. 2005. 221f. Tese (Dourado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02022006-135000/>>. Acesso em: 25 dez. 2006.

BARCELLOS, Daisy Macedo de. *Etnografia, educação e relações raciais*. PPGAS/UFRGS
Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/07etnografia.pdf>> . Acesso em: 29 jan. 2007.

BECKER, Howard S.. Problemas de Inferência e Prova na Observação participante. In.: _____ . *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 2.ed.. São Paulo: Editora Hucitec, 1994, p.47-64.

BOFF, Leonardo. *Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária: Cuidar do ser*. Disponível em: <<http://www.cuidardoser.com.br/espiritualidade-dimensao-esquecida-e-necessaria.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2006.

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto. L.; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). *Geografia cultural: um século*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

CAMPENHOUDT, Luc Van. O observador está incluído na observação. In.: _____ . *Introdução à análise dos fenômenos sociais*. Lisboa: Gradiva, 2003, p. 147-149.

_____. O tipo ideal da ética protestante. In.: _____ . *Introdução à análise dos fenômenos sociais*. Lisboa: Gradiva, 2003.

CAPALBO, Creusa. Espaço religião: uma perspectiva filosófica. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Rogério L. (Orgs.). *Manifestação da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: edUERJ, 1999.

CARDOSO, Ruth C. L.. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In.: DURHAM, Eunice Ribeiro et al (Org.). *A aventura antropológica*. Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 95-105.

CASTELLS, Manuel. *O poder da Identidade*. v.2, 5.ed..São Paulo: Paz e Terra, 2006.

CAVALCANTI, H. B. O Projeto Missionário Protestante no Brasil do Século 19: comparando a Experiência Presbiteriana e Batista. *Revista de Estudos da Religião - Rever*. University of Reymond, n 4, p. 61-93, 2001. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2001/p_cavalc.pdf> . Acesso em: 25 nov. 2006.

CÉSAR, Elben M. Lenz. *Eventos posteriores*. Documento pertencente ao acervo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa, consultado em 08 dez. 2006, impresso (comunicação pessoal).

_____. *1960 – O ano explosivo*. Documento pertencente ao acervo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa, consultado em 08 dez. 2006, impresso (comunicação pessoal).

CORRÊA, Roberto. L. ; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Manifestação da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: edUERJ, 1999.

_____. *Geografia cultural: um século*. Rio de Janeiro: edUERJ, 2002.

CRONOLOGIAS. *Cronologia da reforma no séc. XVI*. O PORTAL DA HISTÓRIA:. Disponível em: <http://www.arqnet.pt/portal/teoria/alemanha_reforma.html> . Acesso em: 22 nov. 2006.

CYANKA, Lúcia Furtado de Medonça; SOUSA, Vânia Pinheiro de Sousa. *Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos*. 6.ed.. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.

FINO, Carlos Nogueira. *A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais*. Universidade da Madeira. Disponível em: <<http://www.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>> . Acesso em: 30 jan. 2007.

GENEBRA. WIKIPÉDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Genebra>>. Acesso em: 22 nov. 2006.

GIL FILHO, Sylvio Fausto; GIL, Ana Helena Corrêa. Identidade religiosa e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Rogério L. (Orgs.). *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

GUERRA Civil Americana. WIKIPÉDIA. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_Americana>. Acesso em: 24 nov. 2006.

GUIA VIÇOSA. *A cidade: população*. Disponível em:
<http://www.guiavicosa.com.br/acidade/populacao.asp>. Acesso em: 10 dez. 2006.

HAESBAERT, Rogério. *Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no Nordeste*. Niterói: EDUFF, 1997.

_____. *O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade*. 2.ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Território, cultura e des-territorialização. In: ROSENDAHL, Zeny ; CORRÊA, Roberto. L. (Orgs.). *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.115-144.

IGREJA Presbiteriana do Brasil. WIKIPÉDIA. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Presbiteriana_do_Brasil>. Acesso em: 29 nov. 2006.

IPIBNET Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. *As origens do Presbiterianismo*. Disponível em: <<http://www.ipib.org/institucional/presbite.htm#brasil>>. Acesso em: 25 nov. 2006.

I. P. M. E. – NET. Pontifício Instituto de Missões Exterior. *História da Igreja no Brasil*. Disponível em: <<http://www.pime.org.br/missaojovem/mjhistprotestantes.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

Igreja Presbiteriana de Viçosa. *Documentário – Agosto – 2003*. 1DVD comemorativo dos 40 anos de ministério da Igreja Presbiteriana na cidade de Viçosa.

_____. *Igreja Presbiteriana de Viçosa: um duradouro lugar em comum (Viçosa-MG)*: 1CD comemorativo dos 40 anos de ministério na cidade de Viçosa.

JOÃO Calvino. WIKIPÉDIA. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Calvino>> . Acesso em: 23 nov. 2006.

LAPLANTINE, François. *Alteridade*, 2000. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>>. Acesso em: 28 dez. 2006.

MARX, Murillo. *Nosso chão: do sagrado ao profano*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

MATOS, Alderi Souza de. *O que é IPB?* Portal da Igreja Presbiteriana do Brasil. Disponível em:
<http://www.ipb.org.br/quem_somos/historia_ipb_what.php3>. Acesso em: 21 nov. 2006.

_____. *Presbiterianismo*. Portal da Igreja Presbiteriana do Brasil. Disponível em:
<http://www.ipb.org.br/quem_somos/h.php3>. Acesso em: 21 nov. 2006.

_____. Primórdios do presbiterianismo no Brasil. In: _____ *Os Pioneiros: Presbiterianos do Brasil (1859-1900)*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p.13-19.

MAY, Tim. Observação participante: perspectivas e prática. In.: MAY, Tim. *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.173-203.

ORLANDO, Fads Borda. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDAO, Carlos Rodrigues (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 9-16.

_____. Pesquisar- participar. In.: BRANDAO, Carlos Rodrigues (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 42-62.

PRESBITERIANISMO. WIKIPÉDIA. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Presbiterianismo>>. Acesso em: 24 nov. 2006.

PUCPR. *Normalização de trabalhos técnico-científicos*. Disponível em:
<<http://www.pucpr.br/template.php?codlink=3&&codigogrupo=1>>. Acesso em: 14 fev. 2007.

QUIJANO, Aníbal. *Notas sobre a questão da identidade e nação no Peru*. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

REBUSCA. Ação Social Evangélica Viçosense. *Preparando o solo para que a fé cresça e uma nova vida possa surgir*. Folheto informativo sobre os programas de atuação da entidade. Viçosa – MG.

REFORMA protestante. Wikipédia. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Protestante>. Acesso em: 21 nov. 2006.

RELIGIÕES. Portal Brasil® Disponível em:
<http://www.portalbrasil.eti.br/religiao_protestantismo.htm>. Acesso em: 25 nov. 2006.

RIBEIRO, Osmar. *Os primórdios da IPV*. Documento pertencente ao acervo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa, consultado em 08 dez. 2006, impresso (comunicação pessoal).

RODRIGUES, Camila. *Identidade Latino - Americana: pensadores do século XIX*. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=445>>. Acesso em: 11 jan. 2007.

ROSENDAHL, Zeny. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. 2ª ed.. Rio de Janeiro: edUERJ, 2002.

_____. Espaço, cultura e religião: dimensão de análise. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Rogério L. (Org.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

_____. *Religião, identidade e território*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

SOUZA, Marcelo. J. L. . O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, E.; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

UFRGS. *Normas para Monografia*. Disponível em:
<http://www.inf.ufrgs.br/biblioteca/html/normas.htm#12_4>. Acesso em: 14 fev. 2007.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2006. (Coleção a obra-prima de cada autor).

Apêndice

Apêndice A

Questionário 01

Questionário comentado

1) Qual a sua origem

A principal idéia a ser investigada nesta pergunta está relacionada ao fato de uma grande parte dos membros da Igreja Presbiteriana de Viçosa (IPV), provirem de diferentes cidades e regiões do país, sendo esse, um dos fatores que contribui para a formação da identidade da comunidade presbiteriana local. Há então a ocorrência de uma transposição de aspectos do espaço cultural para o espaço de vivência da Igreja.

2) Qual seu grau de escolaridade

O propósito desta pergunta é aferir uma média do grau de escola da comunidade que compõem a Igreja Presbiteriana de Viçosa, aspecto que pode contribuir para a formação da identidade do grupo.

3) Qual igreja pertencia antes de freqüentar a Igreja Presbiteriana de Viçosa – IPV

O propósito desta pergunta é verificação da formação multi – denominacional da comunidade da Igreja atual. Aspecto que é relatado deste os primórdios da formação da IPV.

4) Você pertence ao ROL de membros da IPV?

5) Exerce algum cargo ou atividade dentro da igreja?

As perguntas 4 e 5 foram formuladas no intuito de averiguar se existe uma flexibilidade por parte da liderança da igreja, em relação à participação de pessoas que não são membros oficiais da instituição (ou seja, pessoas que pertencem ao rol de membros da Igreja).

6) A Igreja Presbiteriana de Viçosa tem como particularidade o convívio de protestantes de diferentes denominações. Essa diversidade poderia a principio conduzir a divisões dentro da igreja. No entanto, no caso da IPV não é o que se verifica, havendo um convívio e uma relação de respeito entre os diversos seguimentos que a compõem. A que fatores você atribui essa característica?

Esta pergunta objetiva captar as opiniões dos membros da comunidade a respeito do convívio multi – denominacional verificado na Igreja no decorrer das observações em campo da pesquisa.

7) Além dos lugares que envolvem as atividades da IPV, quais os lugares e/ou atividades você freqüenta e/ou vivencia na cidade (por exemplo, clubes, teatros, cinema, bares, restaurantes, boates, praças, campus da UFV etc)?

O propósito desta pergunta é averiguar a relação entre as pessoas da comunidade e os espaços da cidade que não estão relacionados com as atividades e/ou funções da Igreja, no intuito de identificar a cultura socioespacial dessas pessoas no espaço urbano.

Apêndice B

Questionário 02

Questionário aplicado

1) Qual a sua origem

Cidade _____ Estado _____.

2) Qual seu grau de escolaridade

- Nenhuma escolaridade.
- Ensino Fundamental: de 1ª a 4ª série.
- Ensino Fundamental: de 5ª a 8ª série.
- Ensino Médio.
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação – especialização
- Pós-graduação – Mestrado Incompleto
- Pós-graduação – Mestrado Completo
- Pós-graduação – Doutorado Incompleto
- Pós-graduação – Doutorado Completo

3) Qual igreja pertencia antes de frequentar a Igreja Presbiteriana de Viçosa - IPV

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sempre frequentei a IPV | <input type="checkbox"/> Igreja Cristã Evangélica do Brasil | <input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Missionária Pentecostal |
| <input type="checkbox"/> Igreja Presbiteriana do Brasil de outra cidade | <input type="checkbox"/> Igreja Cristã Maranata | <input type="checkbox"/> Igreja Presbiteriana Evangélica |
| <input type="checkbox"/> Assembléia de Deus | <input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Brasileira | <input type="checkbox"/> Igreja Presbiteriana Independente do Brasil |
| <input type="checkbox"/> Casa de Oração | <input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Cristã Presbiteriana | <input type="checkbox"/> Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil |
| <input type="checkbox"/> Comunhão Batista Bíblica Nacional | <input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Luterana do Brasil | <input type="checkbox"/> Igreja Universal do Reino de Deus |
| <input type="checkbox"/> Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra | <input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo | <input type="checkbox"/> Igreja do Evangelho Quadrangular |
| <input type="checkbox"/> Congregacionalismo | <input type="checkbox"/> Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil | <input type="checkbox"/> Igreja Evangélica Independentes no Brasil |
| <input type="checkbox"/> Congregação Cristã no Brasil | <input type="checkbox"/> Igreja Internacional da Graça de Deus | <input type="checkbox"/> Outras |
| <input type="checkbox"/> Igreja Anglicana | <input type="checkbox"/> Igreja Metodista | <input type="checkbox"/> Cite qual |
| <input type="checkbox"/> Igreja Batista Missionária | <input type="checkbox"/> Igreja Metodista Livre | |

4) Você pertence ao ROL de membros da IPV?

- Sim
- Não

5) Exerce algum cargo ou atividade dentro da igreja?

- Não
- Sim, qual _____.

6) A Igreja Presbiteriana de Viçosa tem como particularidade o convívio de protestantes de diferentes denominações. Essa diversidade poderia a princípio conduzir a divisões dentro da igreja. No entanto, no caso da IPV não é o que se verifica, havendo um convívio e uma relação de respeito entre os diversos seguimentos que a compõem. A que fatores você atribui essa característica?

7) Além dos lugares que envolvem as atividades da IPV, quais os lugares e/ou atividades você frequenta e/ou vivencia na cidade (por exemplo, clubes, teatros, cinema, bares, restaurantes, boates, praças, campus da UFV etc)?

Apêndice C

Fotos



Figura C.1: Início das obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.2: Início das obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.3: Andamento das obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)

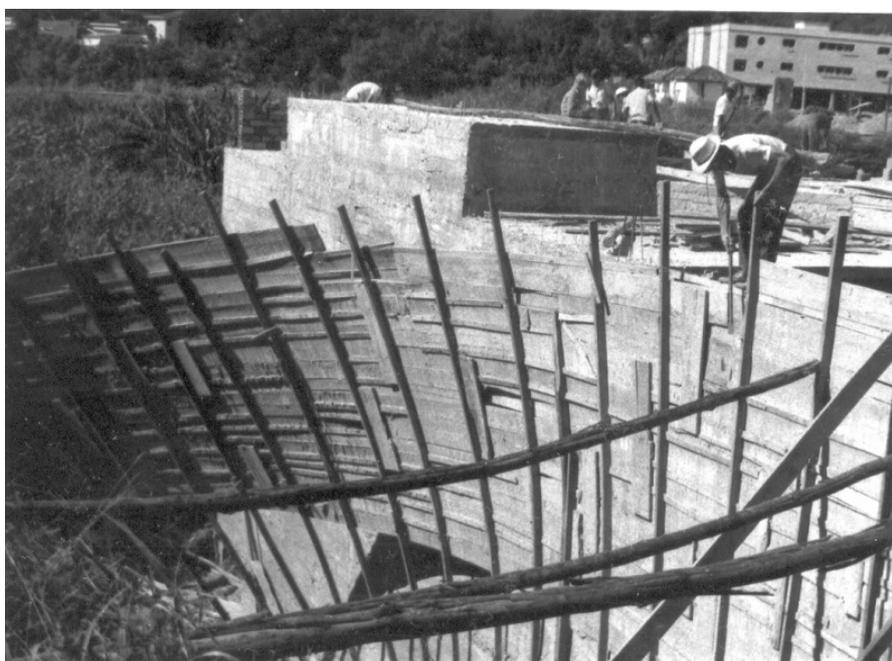


Figura C.4: Andamento das obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.5: Andamento das obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.6: Mão-de-obra trabalhando nas obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.7: Estudantes do Coluni-UFV trabalhando nas obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.8: Estudantes da UFV e filhos do reverendo Elben César trabalhando nas obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.9: Filha do revendo Elben César trabalhando nas obras de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.10: Revendo Elben César e um estudante da UFV em um momento de descontração no trabalho de construção do 2º templo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)

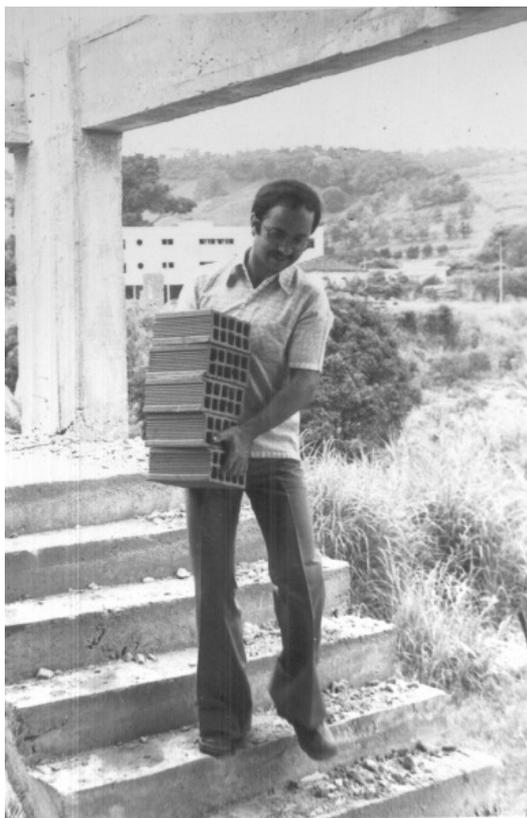


Figura C.11: Estudante da UFV trabalhando nas obras de construção do 2º templo

Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (1975)



Figura C.12: Ocupação do novo templo, ministrando a palavra o reverendo Elben César

Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (mai. 1976)

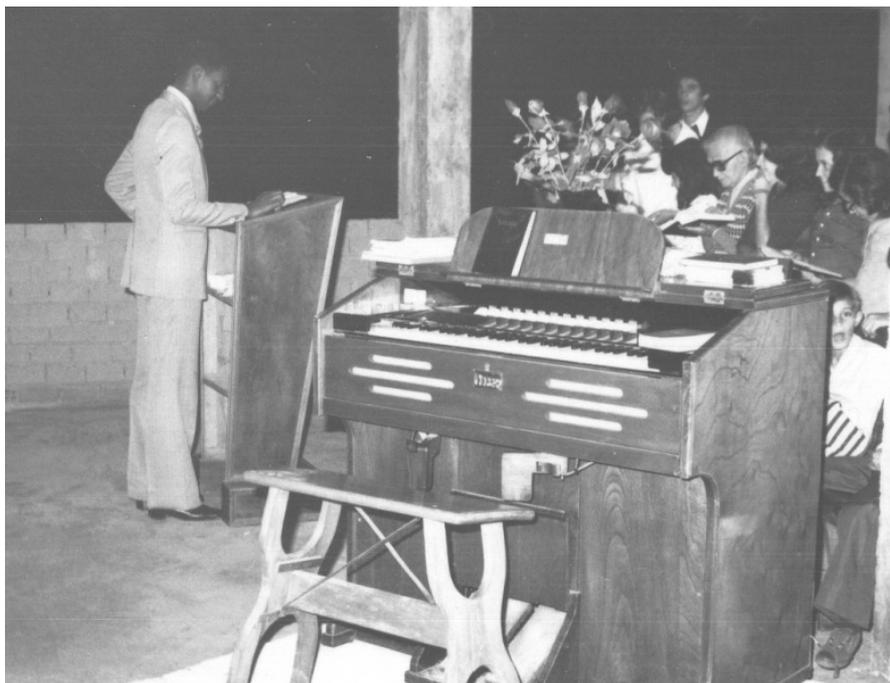


Figura C.13: Ocupação do novo templo.
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (mai. 1976)



Figura C.14: Andamento das obras de ampliação do templo da
Igreja Presbiteriana de Viçosa – IPV
Foto: Juliana Gonçalves Moreira (08 fev. 2007)



Figura C.15: Atividades do projeto “Água Viva” - trabalho de recreação infantil
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (2004)



Figura C.16: Atividades do projeto “Água Viva” - trabalho de recreação infantil
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (2004)



Figura C.17: Atividades do projeto “Água Viva” - trabalho de medição de pressão
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (2004)



Figura C.18: Atividades do projeto “Água Viva” – corte de cabelo
Fonte: Arquivo histórico da Igreja Presbiteriana de Viçosa (2004)



Figura C.19: Prédios sede de repúblicas formadas por participantes da comunidade da Igreja Presbiteriana de Viçosa, na Avenida P.H. Rolfs – centro
Foto: Juliana Gonçalves Moreira (06 fev. 2007)



Figura C.20: Prédios sede de repúblicas formadas por participantes da comunidade da Igreja Presbiteriana de Viçosa, na Rua José Valetino da Cruz – centro
Foto: Juliana Gonçalves Moreira (06 fev. 2007)

